

MOÇÃO DE REPÚDIO À ALIENAÇÃO DA SEDE DO INSTITUTO GEOLÓGICO E À FUSÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA DA SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE/SP

O Instituto Geológico (IG), órgão originado da Comissão Geográfica e Geológica e com mais de 130 anos de serviços prestados à população do Estado, busca constantemente se estruturar e atualizar para exercer com excelência seu papel de órgão público de Geologia, norteado pela sua missão institucional e pelos interesses estratégicos do Estado de São Paulo. Além do desenvolvimento da atividade de pesquisa, conta com acervos de inestimável valor, como biblioteca, coleção de rochas (litoteca) e de fósseis, acervo histórico, entre outros.

Em 2014 o IG foi desalojado pelo governo Alckmin de suas instalações na Água Funda (antigo prédio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, situado em área do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga), para que o espaço, então desafetado, fosse incorporado ao Centro de Exposições Imigrantes. Isto causou graves prejuízos para a infraestrutura e para as atividades de pesquisa da instituição, além de imensuráveis prejuízos financeiros. Às pressas, o IG foi transferido para imóvel abandonado e em condições precárias de uso, localizado à Rua Joaquim Távora, 822, na Vila Mariana. Este imóvel, desde então encontra-se em processo de reforma para atender as necessidades de reestruturação física e recuperação das atividades de pesquisa da instituição, incluindo a reinstalação dos diversos laboratórios e dos acervos, de modo a otimizar o atendimento às políticas públicas. Por meio de diversos projetos de pesquisa submetidos a agências de fomento captou recursos externos (FINEP, FAPESP, CNPq, Banco Mundial, entre outros) para investir na sua sede atual.

Além dos recursos externos captados, o IG dispõe de recursos próprios, oriundos de seu Fundos Especial de Despesa e de *royalties*, para a execução das reformas e melhorias. No entanto, na contramão do processo de revitalização do IG o Secretário do Meio Ambiente cancelou, em dezembro de 2016, convênio estabelecido com a FINEP para a implantação do Laboratório Litoteca, no valor de R\$1.052.000,00. Além disso, não autorizou (por meio de informação verbal) o uso de parte da contrapartida do Tesouro do Estado no valor de R\$1.086.000,00, referente à implantação da "Sala de Situação para Gestão de Informações de Riscos e de Tomada de Decisão", no âmbito do Projeto de Transporte Sustentável de São Paulo – Programa de Transporte, Logística e Meio Ambiente financiado pelo Banco Mundial (Banco Mundial), que destina cerca de U\$16 milhões ao IG para desenvolvimento do projeto para "Aumento da resiliência e da capacidade de adaptação do Estado às mudanças climáticas e aos desastres naturais".

Precedido por rumores e sem qualquer comunicado formal à instituição, os funcionários do IG tomaram conhecimento, em final de julho, da existência do processo SMA 1010/2017, com o qual a SMA encaminhou para o Conselho do Patrimônio Imobiliário seu interesse na alienação do imóvel sede atual do IG, e do Processo SG 288669/2017, para consulta da comunidade científica sobre a possibilidade desta alienação, com audiência pública já agendada para 28/08/2017.

Confirmando temores e agravando mais ainda as apreensões com os rumos adotados pela chefia da pasta da SMA, cujas decisões primam pelo autoritarismo e unilateralidade, os funcionários foram surpreendidos por duas matérias jornalísticas divulgadas no dia 30/07/2017 pelo site Direto da Ciência (<http://www.diretodaciencia.com>), nas quais o Secretário confirma sua intenção de, novamente, desalojar o INSTITUTO GEOLÓGICO, além de acenar para a fusão dos três Institutos da pasta em órgão único.

Considerando o montante dos recursos já investidos na reforma da sede atual e os prejuízos remanescentes com a remoção da Água Funda, torna-se *inaceitável* a alienação do imóvel da Vila Mariana para a iniciativa privada, ainda mais quando a instituição dispõe de recursos próprios para a continuidade das obras de reforma predial em andamento e que se coadunam com o Plano Estratégico de desenvolvimento do IG.

Em relação à intenção de promover a unificação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria do Meio Ambiente, os argumentos são meramente de cunho financeiro, sem considerar as características, missões e objetos de estudos específicos dessas instituições, consubstanciados em seus decretos de criação.

Pelo exposto, a APqC repudia as intenções e a forma como o atual Secretário do Meio Ambiente vem tratando as questões relacionadas ao Instituto Geológico e sobre a fusão dos três institutos da Secretaria de Estado do Meio Ambiente.

Servidores públicos do Instituto Geológico, representados pela Associação dos Pesquisadores Científicos do Estado de São Paulo (APqC)

Agosto de 2017.